

Relatório mensal
dezembro.2021

Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura dos Microempreendedores Individuais Paulistas

novembro.2021

Sumário	Pág.
Apresentação	2
Resumo	2
Faturamento	3
Existência de empregados	5
Expectativas	6
Atributos pessoais	8
Metodologia – Aproveitamento da amostra	13

Apresentação

Este relatório traz os resultados da Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais – MEIs do Estado de São Paulo, realizada em novembro de 2021, de acordo com o previsto no contrato nº 003/2019, referente ao processo nº 875/2018, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, com o objetivo de executar o levantamento primário de informações sobre os microempreendedores individuais do Estado.

São apresentados dados sobre as médias do faturamento mensal, a existência de empregados, as expectativas com relação ao desenvolvimento do próprio negócio e ao contexto econômico do país e os atributos pessoais dos microempreendedores. Esses resultados são mostrados segundo setores de atividade – indústria, comércio e serviços – para o total do Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo e interior.

Cabe salientar que as informações sobre os atributos pessoais dos MEIs correspondem ao painel de respondentes selecionado, o qual reflete, proporcionalmente, o universo do Portal do Empreendedor, conforme cadastro fornecido pelo Sebrae-SP para a realização da pesquisa. Os dados sobre expectativas espelham a percepção dos entrevistados no mês em que as questões foram respondidas e aqueles que tratam do faturamento e da existência de empregados referem-se à situação no mês anterior.

Resumo

A pesquisa com os microempreendedores individuais revelou aumento da parcela daqueles com percepções positivas em relação ao seu faturamento e ao desempenho da economia do país nos próximos seis meses. Esses resultados continuam influenciados pelo avanço da vacinação contra a Covid-19, a retomada das atividades presenciais, com medidas de proteção, e a aproximação do final de ano, quando se amplia o consumo das famílias:

- entre outubro e novembro, a parcela dos otimistas quanto ao seu faturamento cresceu de 63,3% para 65,2% no conjunto das atividades, reflexo de a avaliação positiva no comércio (de 64,3% para 68,3%) e nos serviços (de 63,4% para 66,6%) ter superado o decréscimo na indústria (de 61,6% para 57,2%);
- já em relação ao comportamento da economia nos próximos seis meses, registrou-se entre os MEIs aumento da parcela com percepção de melhora no conjunto das atividades (de 39,9% para 42,8%), com contribuição positiva de todos os setores: de 32,8% para 39,6% na indústria; de 42,2% para 45,7 no comércio; e de 41,4% para 42% nos serviços.

Quanto ao faturamento dos MEIs, entre setembro e outubro de 2021, ocorreram:

- variação negativa de 0,8% do valor médio do faturamento, que passou de R\$ 3.320 para R\$ 3.292, como resultado da redução de 5,6% nos serviços, não compensada pelo crescimento de 7,4% na indústria e relativa estabilidade (0,6%) no comércio;
- redução da parcela com faturamento igual a zero (de 9,3% para 7,9% do total de MEIs).

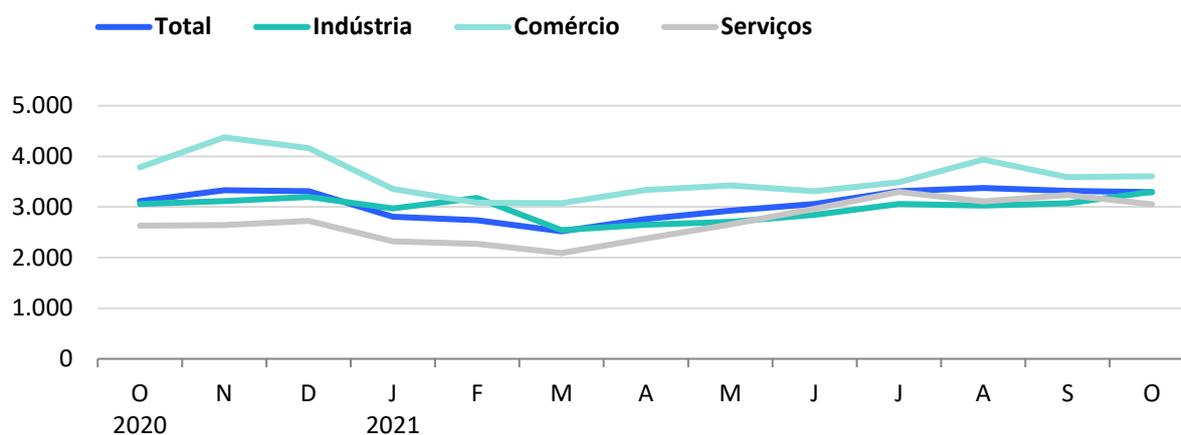
Faturamento

Em outubro de 2021, a média do faturamento dos MEIs foi de R\$ 3.292, com variação negativa de 0,8% em relação ao mês anterior, alcançando R\$ 3.608 no comércio, R\$ 3.051 nos serviços e R\$ 3.299 na indústria.

Entre setembro e outubro de 2021, o faturamento diminuiu 5,6% nos serviços, aumentou 7,4% na indústria e manteve-se relativamente estável no comércio (0,6%).

Gráfico 1 – Evolução do faturamento médio mensal, segundo setores de atividade econômica

Estado de São Paulo, out.2020-out.2021, em reais de outubro de 2021



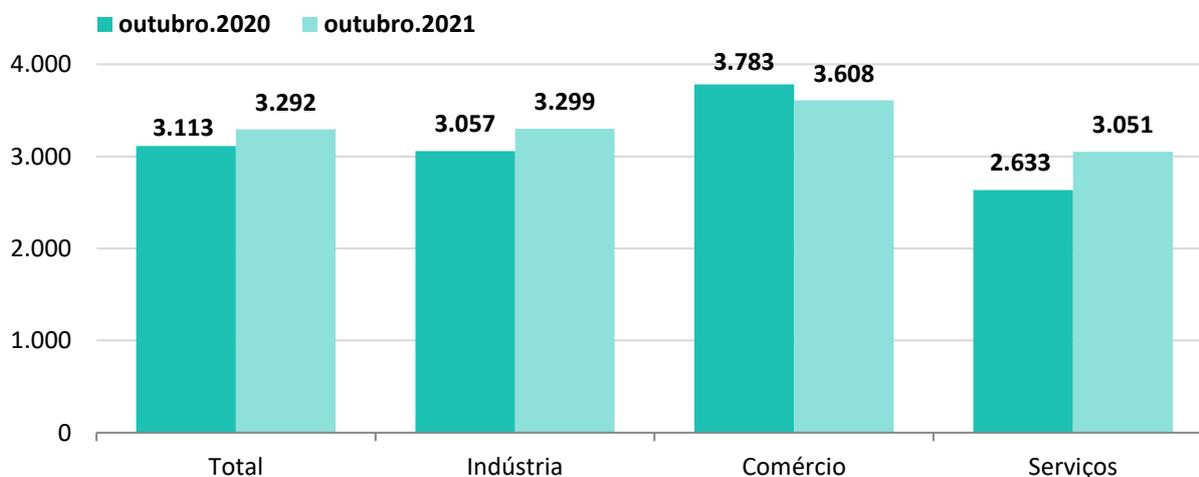
Fonte: Sebrae-SP; Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Nota: É utilizado o INPC-IBGE para correção monetária dos valores de faturamento.

Na comparação com outubro de 2020, mês ainda influenciado pela primeira onda da pandemia, observa-se crescimento de 5,8% no faturamento dos MEIs no Estado de São Paulo, com expansão de 7,9% na indústria, 15,9% nos serviços, mas redução de 4,6% no comércio.

Gráfico 1 – Faturamento médio mensal, por setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, out.2020-out.2021, em reais de outubro de 2021

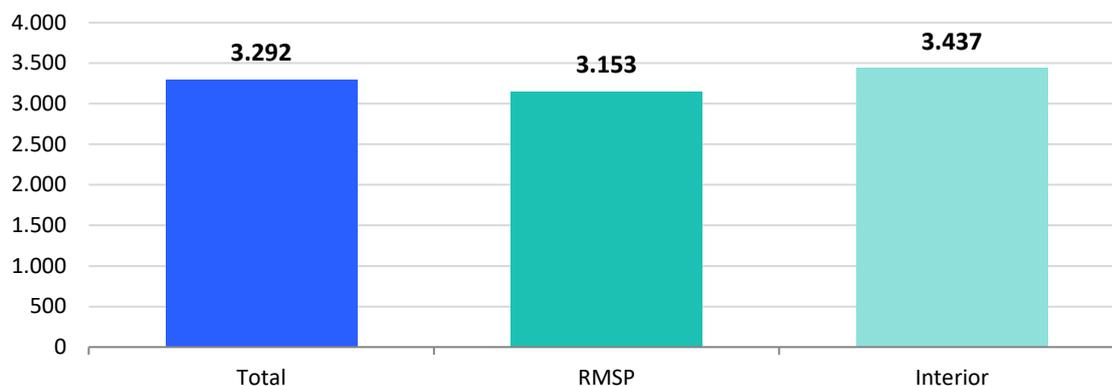


Fonte: Sebrae-SP; Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Nota: É utilizado o INPC-IBGE para correção monetária dos valores de faturamento.

Segundo a localização geográfica, em outubro, o faturamento médio dos MEIs na RMSP (R\$ 3.153) foi 4,2% menor do que a média do Estado (R\$ 3.292), observando-se valor 4,4% maior no interior (R\$ 3.437).

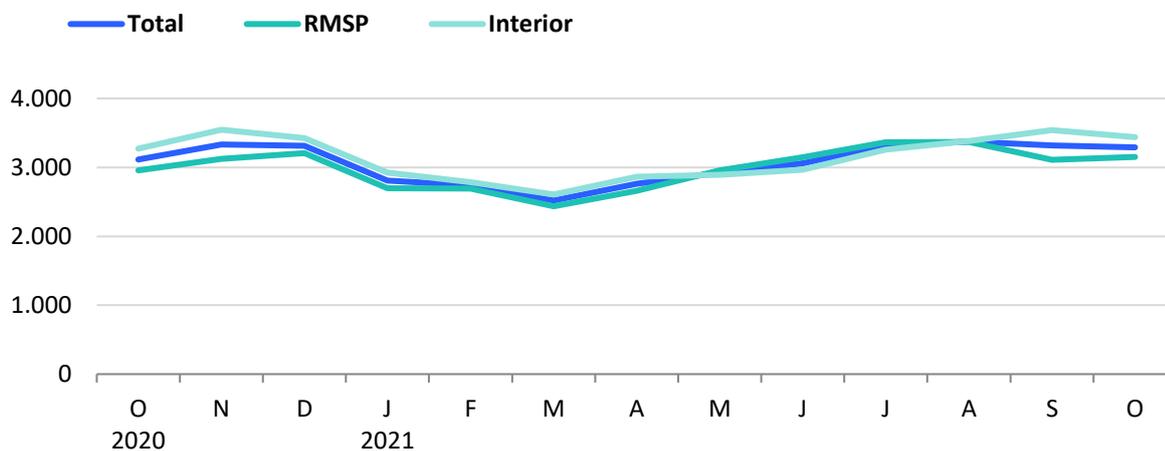
Gráfico 3 – Faturamento médio mensal, por região
Estado de São Paulo, outubro.2021, em reais correntes



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Na comparação com o mês anterior, o faturamento médio cresceu 1,4% na RMSP (1,4%) e diminuiu 2,9% no interior. Já relação a outubro de 2020, o faturamento dos MEIs ampliou-se em 6,5% na RMSP e 5,0% no interior.

Gráfico 4 – Evolução do faturamento médio mensal, segundo regiões
Estado de São Paulo, out.2020-out.2021, em reais de outubro de 2021



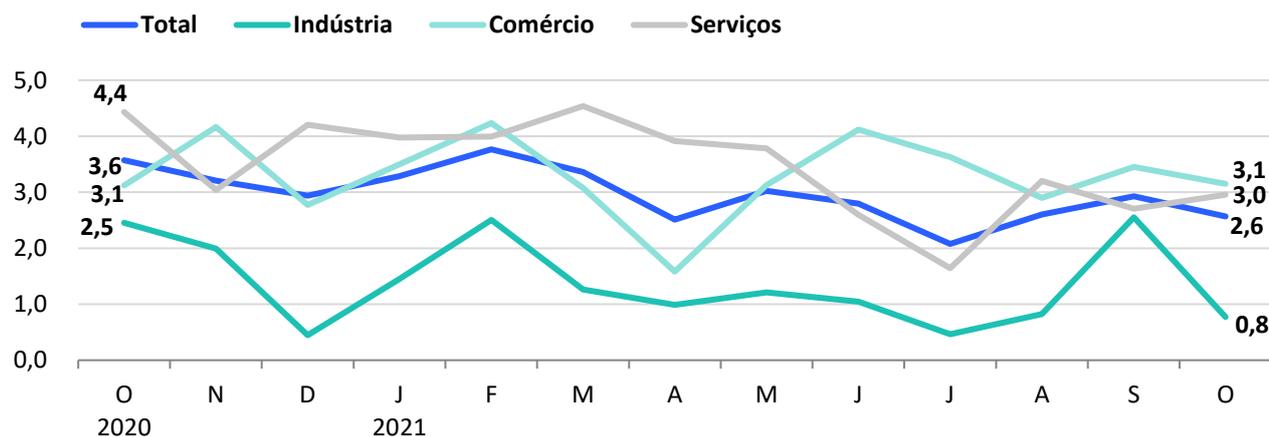
Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.
Nota: É utilizado o INPC-IBGE para correção monetária dos valores de faturamento.

Existência de empregados

Entre setembro e outubro de 2021, a parcela de MEIs que trabalhavam sozinhos manteve-se estável (de 97,1% para 97,4%). Registraram-se declínio no percentual daqueles que tinham um empregado na indústria (-1,8 p.p.) e relativa estabilidade no comércio (-0,3 p.p) e nos serviços (0,2 p.p.).

Gráfico 5 – Proporção de MEIs com empregados, segundo setores de atividade

Estado de São Paulo, out.2020-out.2021, em %

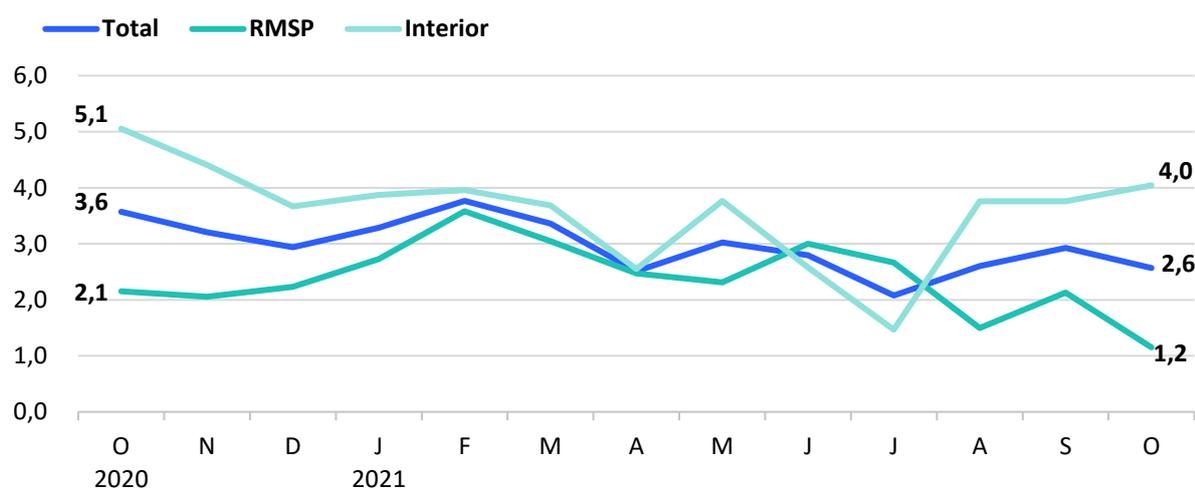


Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

O percentual de MEIs com empregados, neste mês, é maior no interior do que na RMSP. Observa-se que, entre setembro e outubro de 2021, essa parcela permaneceu relativamente estável no interior (de 3,8% para 4,0%) e declinou na RMSP (de 2,1% para 1,2%).

Gráfico 6 – Proporção de MEIs com empregados, segundo regiões

Estado de São Paulo, out.2020-out.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Expectativas

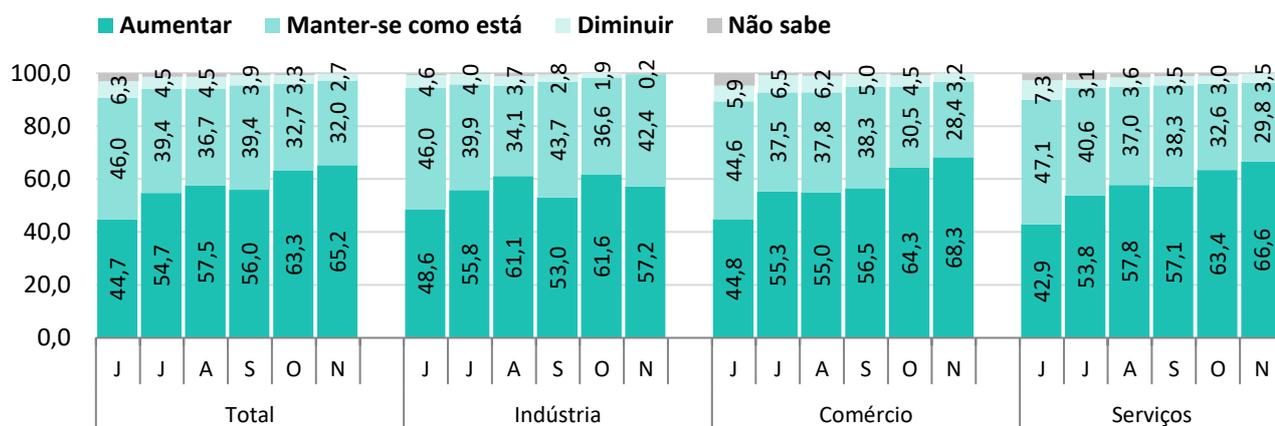
As percepções quanto à evolução da economia em geral e do faturamento da própria atividade são levantadas com o próprio MEI, conforme a metodologia adotada, sendo pequena a parcela de casos em que a informação foi captada com outra pessoa relacionada ao negócio, como, por exemplo, o contador.

Em novembro de 2021, as percepções dos MEIs para o seu faturamento no próximo semestre mostraram aumento do otimismo para o total (de 63,3% para 65,2%), reflexo da expectativa positiva no comércio (de 64,3% para 68,3%) e nos serviços (de 63,4% para 66,6%), que superou a redução deste grupo na indústria (de 61,6% para 57,2%).

Houve variação negativa da parcela daqueles que esperam que seu faturamento se mantenha inalterado (de 32,7% para 32,0%), com decréscimo para os que atuam no comércio (de 30,5% para 28,4%) e nos serviços (de 32,6% para 29,8%), mas aumento da parcela na indústria (de 36,6% para 42,4%). Vale notar que o grupo pessimista teve redução para os MEIs da indústria (de 1,9% para 0,2%) e do comércio (de 4,5% para 3,2%) e estabilidade para os que atuam nos serviços (de 3,0% para 3,5%).

Gráfico 7 – Evolução das expectativas de faturamento nos próximos seis meses, por setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, jun.-nov.2021, em %



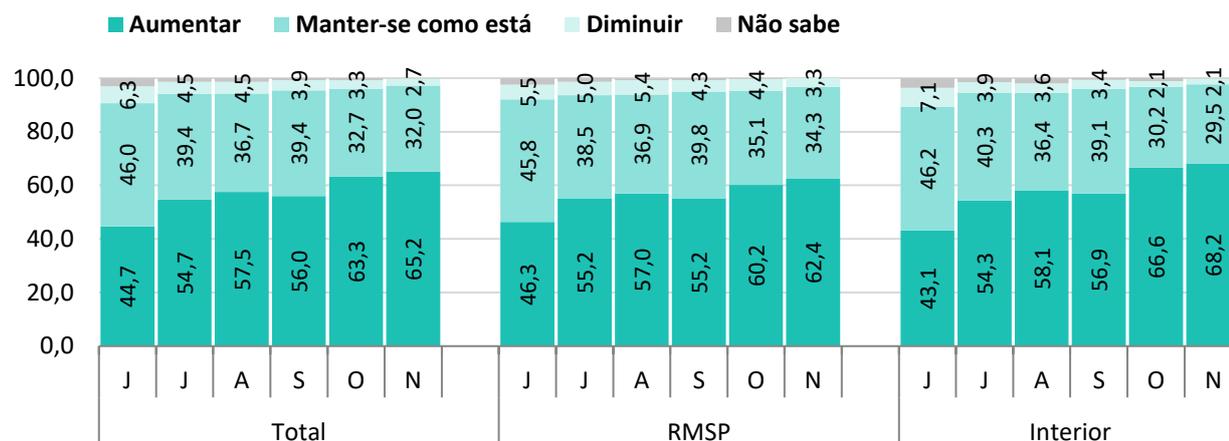
Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Em novembro, verificou-se aumento do otimismo em relação à evolução do seu faturamento nos próximos seis meses para os MEIs que atuam na RMSP (de 60,2% para 62,4%) e no interior (de 66,6% para 68,2%).

Entre aqueles que esperam que o faturamento se mantenha inalterado, registrou-se decréscimo na RMSP (de 35,1% para 34,3%) e no interior (de 30,2% para 29,5%). A parcela de pessimistas permaneceu estável no interior e teve oscilação negativa na RMSP (de 4,4% para 3,3%).

Gráfico 8 – Evolução das expectativas de faturamento nos próximos seis meses, por região

Estado de São Paulo, jun.-nov.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

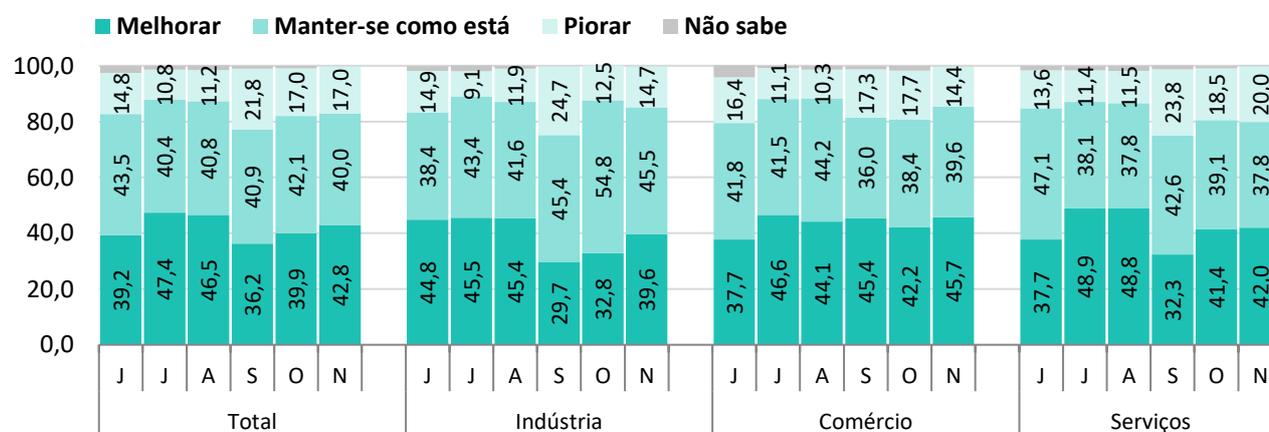
No que se refere às percepções dos MEIs para a economia brasileira nos próximos seis meses, em novembro, a parcela dos otimistas aumentou no conjunto das atividades (de 39,9% para 42,8%). Por setores, observou-se acréscimo na indústria (de 32,8% para 39,6%), no comércio (de 42,2% para 45,7%) e, em menor medida, nos serviços (de 41,4% para 42,0%).

A proporção dos que opinaram que a economia vai se manter inalterada diminuiu para o conjunto dos MEIs (de 42,1% para 40,0%). Registraram-se redução para aqueles que atuam na indústria (de 54,8% para 45,5%) e nos serviços (de 39,1% para 37,8%) e ampliação no comércio (de 38,4% para 39,6%).

A parcela de pessimistas permaneceu estável no conjunto dos MEIs (17,0%), aumentou entre os que atuam na indústria (de 12,5% para 14,7%) e nos serviços (de 18,5% para 20,0%) e diminuiu no comércio (de 17,7% para 14,4%).

Gráfico 9 – Evolução das expectativas quanto à economia brasileira nos próximos seis meses, por setor de atividade

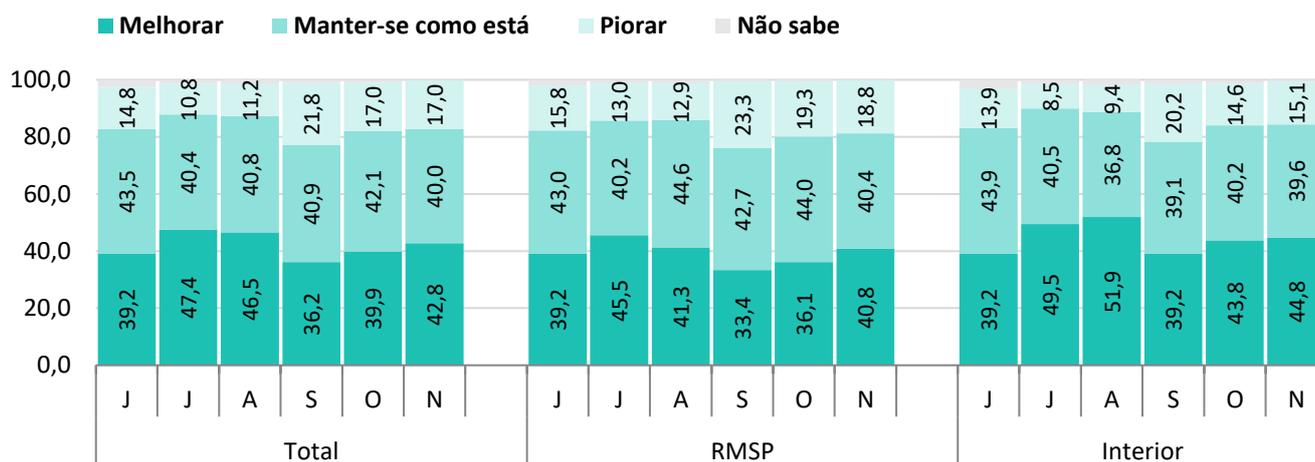
Estado de São Paulo, jun.-nov.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Segundo a região de localização das atividades, os MEIs com percepção positiva com relação à economia brasileira, em novembro, apresentaram aumento de sua parcela na RMSP (de 36,1% para 40,8%) e no interior (de 43,8% para 44,8%). A percepção de que a situação econômica se manterá inalterada registrou declínio entre os MEIs na RMSP (de 44,0% para 40,4%) e no interior (de 40,2% para 39,6%). O pessimismo permaneceu relativamente estável entre os MEIs em ambas as regiões.

Gráfico 10 – Evolução das expectativas para a economia brasileira nos próximos seis meses, por região
Estado de São Paulo, jun.-nov.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Atributos pessoais

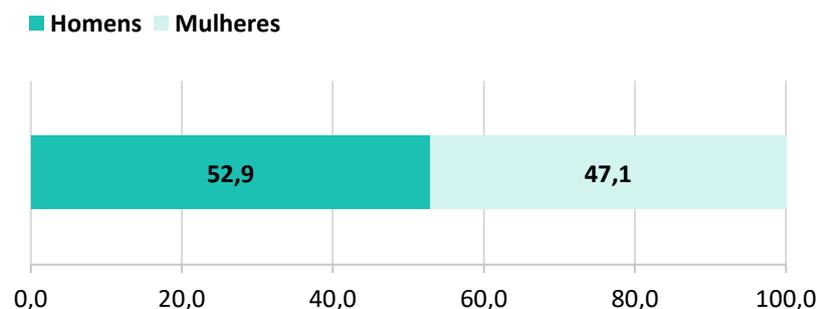
Sexo

A distribuição dos MEIs por sexo, na amostra de novembro, mostrou que 52,9% dos microempreendedores individuais eram homens e 47,1% eram mulheres, proporções similares às que são observadas na Região Metropolitana de São Paulo (53,5% e 46,5%) e no interior (52,2% e 47,8%).

A proporção de homens entre os MEIs é explicada por sua maior participação na indústria (68,7%), já que no comércio e nos serviços as mulheres são a maioria.

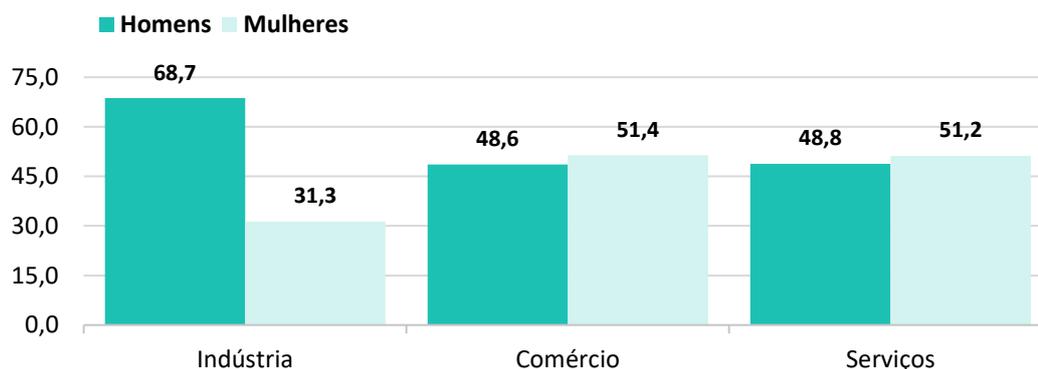
Gráfico 11 – Distribuição dos MEIs, segundo sexo

Estado de São Paulo, novembro.2021, em %



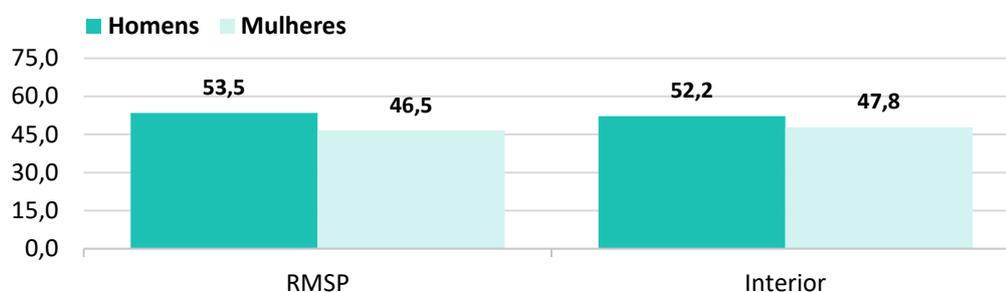
Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 12 – Distribuição dos MEIs, por setor de atividade econômica, segundo sexo
Estado de São Paulo, novembro.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 13 – Distribuição dos MEIs, por região, segundo sexo
Estado de São Paulo, novembro.2021, em %



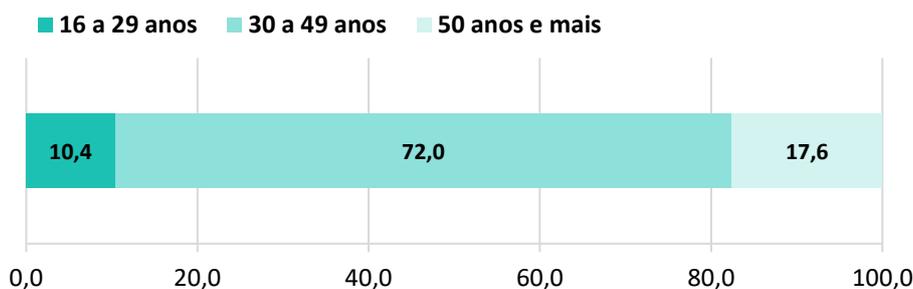
Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Faixa etária

A distribuição dos MEIs por faixa etária mostra que os microempreendedores individuais com 30 a 49 anos correspondem a 72%, enquanto as pessoas acima de 50 anos representam 17,6% do universo e os jovens, com menos de 30 anos, equivalem a 10,4%.

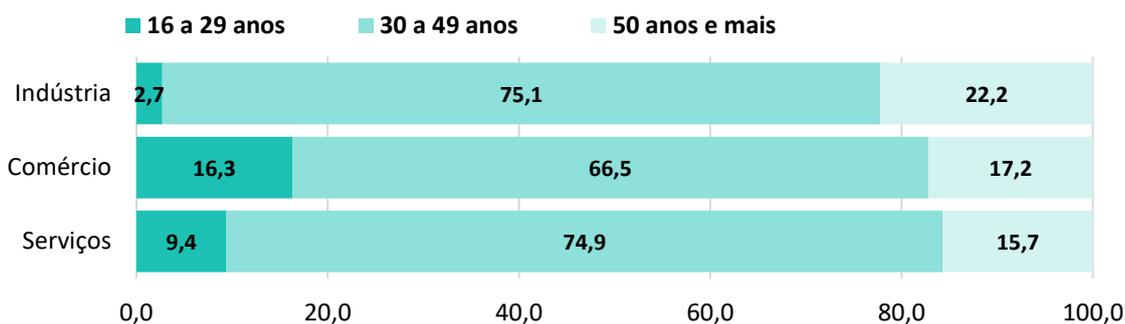
Os perfis etários alteram-se segundo o setor de atividade de atuação, com menor presença de jovens entre os MEIs cuja atividade principal é a indústria. Entre as duas regiões do Estado observa-se maior participação de MEIs mais jovens no interior e daqueles de 30 a 49 anos na RMSP.

Gráfico 14 – Distribuição de MEIs, segundo faixa etária
Estado de São Paulo, novembro.2021, em %



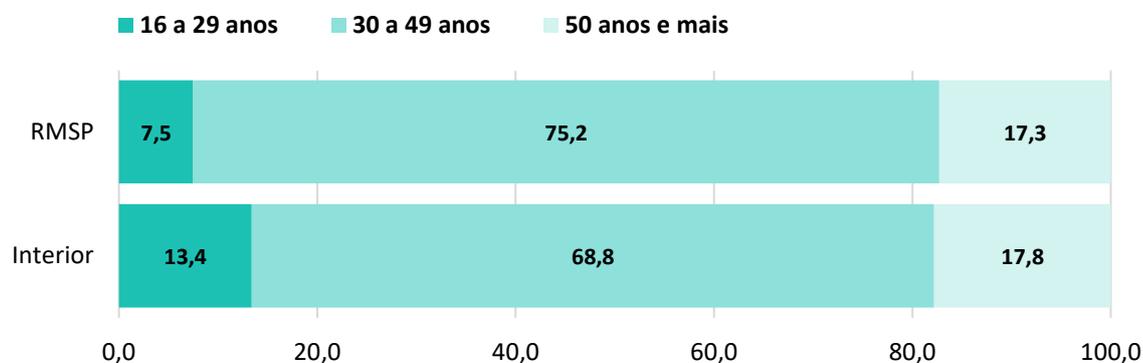
Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 15 – Distribuição dos MEIs, por setor de atividade econômica, segundo faixa etária
Estado de São Paulo, novembro.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 16 – Distribuição dos MEIs, por região, segundo faixa etária
Estado de São Paulo, novembro.2021, em %

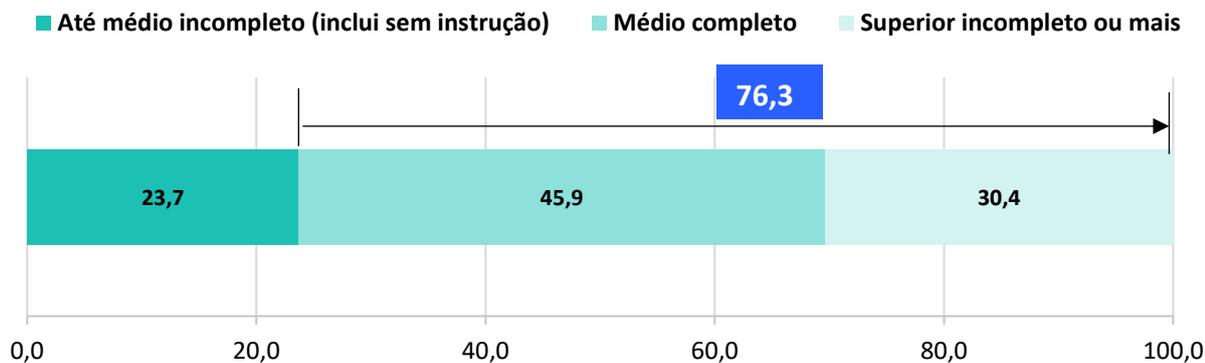


Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Grau de instrução

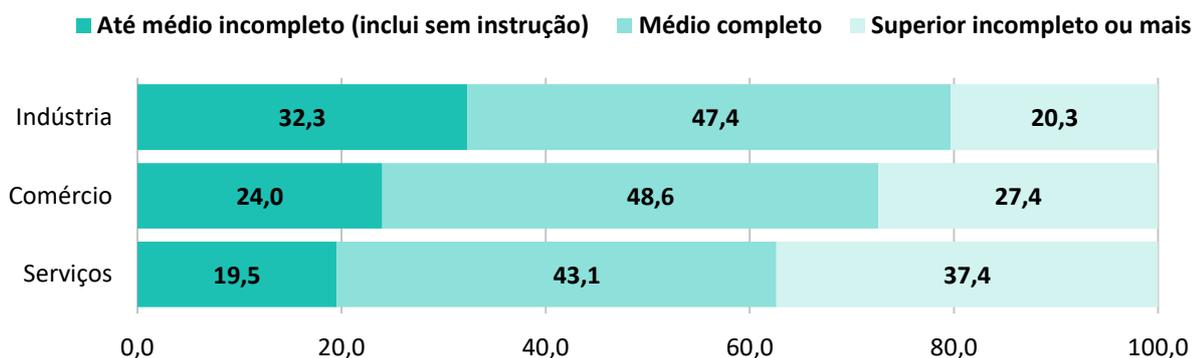
Os MEIs que possuem pelo menos ensino médio completo representam 76,3% do total, sendo que 30,4% deles tiveram acesso ao ensino superior. A maior proporção de MEIs com ensino médio completo ou mais está entre aqueles que atuam nos serviços (80,5%). No que diz respeito ao perfil de escolaridade dos MEIs nas duas regiões do Estado, verifica-se que a parcela dos que tiveram acesso ao ensino superior é maior na RMSP do que no interior.

Gráfico 17 – Distribuição dos MEIs, segundo grau de instrução
Estado de São Paulo, novembro.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

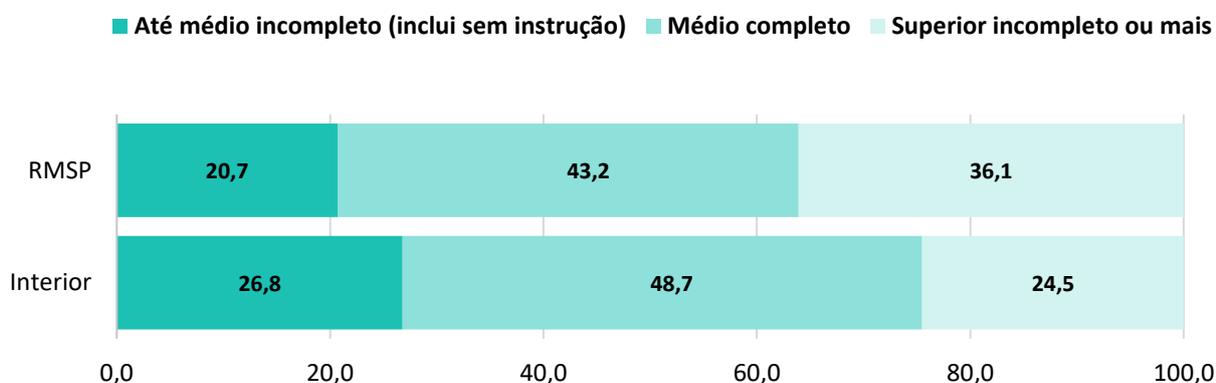
Gráfico 18 – Distribuição dos MEIs, por setor de atividade econômica, segundo grau de instrução
Estado de São Paulo, novembro.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 19 – Distribuição dos MEIs, por região, segundo grau de instrução

Estado de São Paulo, novembro.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Ocupação anterior

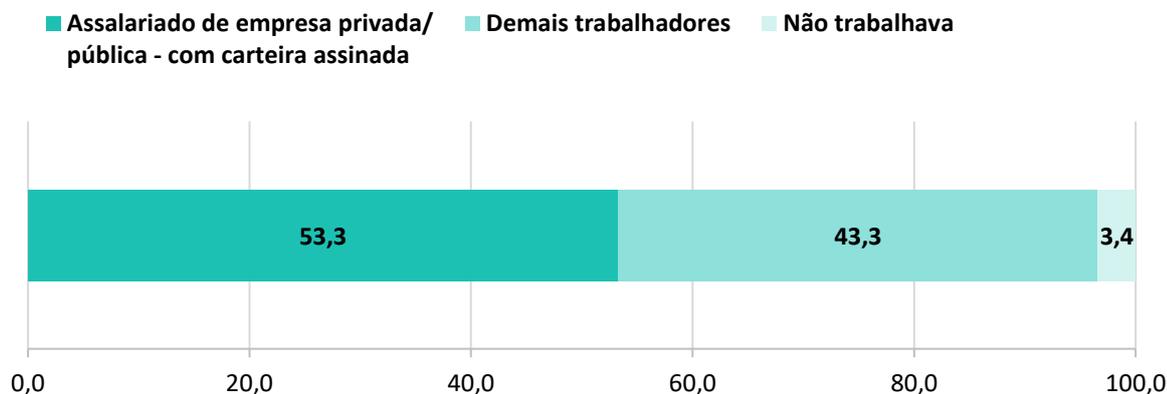
No total dos MEIs, 53,3% trabalhavam como assalariados com carteira assinada antes de se formalizarem como microempreendedores individuais, 43,3% eram trabalhadores por conta própria ou autônomos, assalariados sem carteira ou com outro tipo de vínculo de trabalho e 3,4% não trabalhavam antes de atuarem como MEIs.

A maior proporção de ex-assalariados com carteira assinada é observada entre os MEIs que atuam nos serviços (55,5%). O comércio abriga a maior proporção dos que declararam não trabalhar antes de atuarem como MEI (6,6%) e o maior percentual de trabalhadores que não eram assalariados com carteira assinada concentra-se na indústria (45,3%).

Com relação às duas regiões do Estado, a maior proporção de pessoas que declararam não trabalhar antes de passarem a atuar como MEIs encontra-se no interior (5,4%), sendo esse percentual menor na RMSP (1,4%).

Gráfico 20 – Distribuição dos MEIs, segundo ocupação anterior

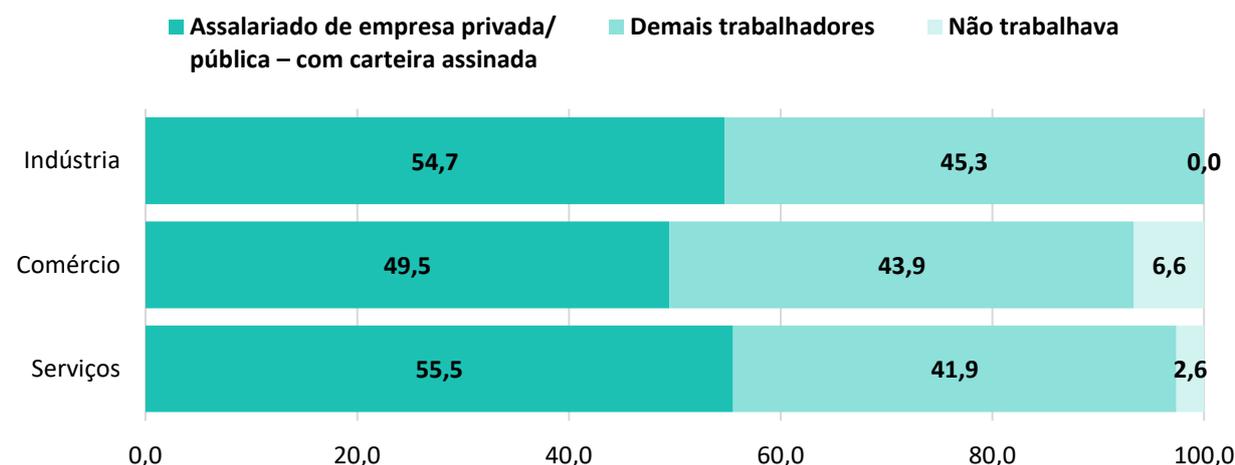
Estado de São Paulo, novembro.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 21 – Distribuição dos MEIs, por setor de atividade econômica, segundo ocupação anterior

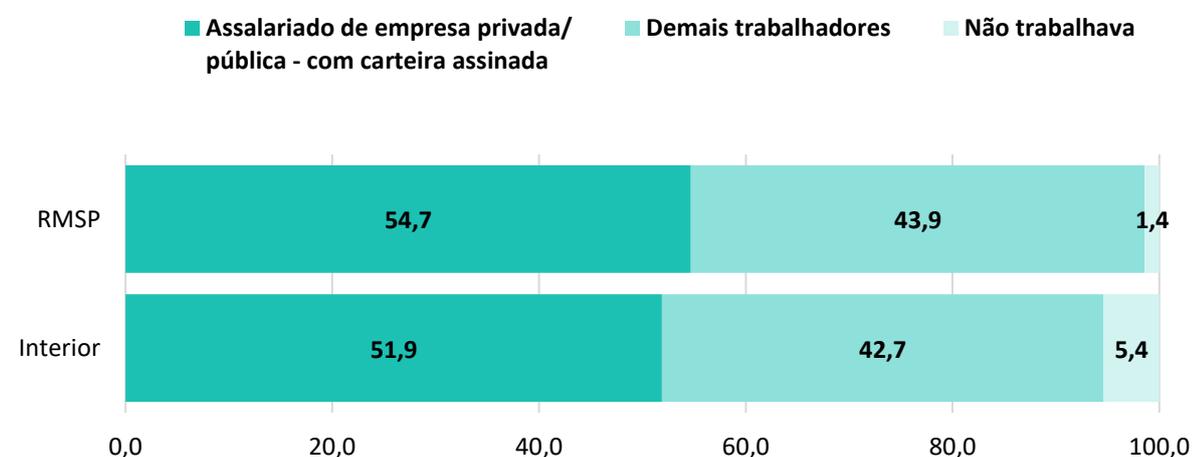
Estado de São Paulo, novembro.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 22 – Distribuição dos MEIs, por região, segundo ocupação anterior

Estado de São Paulo, novembro.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Metodologia – Aproveitamento da amostra

Em novembro de 2021, o painel de respondentes da pesquisa foi formado por 1.094 MEIs. A situação final de coleta é mostrada na Tabela 1.

Tabela 1 – Aproveitamento da amostra na Pesquisa de Conjuntura de MEIs

Estado de São Paulo, novembro.2021

Condição de entrevista	Quantidade
Total	1.094
Completas	1.022
Recusas	3
Extintas ou paralisadas	2
Não localizadas	65
Fora do âmbito	2

Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Governador do Estado

João Doria

Vice-Governador do Estado

Rodrigo Garcia

Secretário de Governo

Rodrigo Garcia

SEADE

Presidente do Conselho Curador

Carlos Antônio Luque

Diretor Executivo

Bruno Caetano

Diretor-adjunto de Metodologia e Produção de Dados

Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro

Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete

Sérgio Meirelles Carvalho

Conselho Curador

Carlos Antônio Luque

Conselheiros

Cleber de Oliveira Mata

Eduardo de Rezende Francisco

Eugenia Troncoso Leone

Jairo Tadeu Pires Pimentel

João Gabbarido Reis

José Carlos de Souza Santos

Ney Lemke

Pablo Andrés Fernández Uhart

Conselho Fiscal

Conselheiros

Luzia de Oliveira Jesus

Manuela Santos Nunes do Carmo

Marcelo Luis Salemme Lellis

São Paulo, novembro 2021